

DEPOSITO LEGAL

O diário da tarde de maior circulação em Portugal  
Fundado por ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

# República

Director: CARVALHÃO DUARTE  
Director-Adjunto: ALFREDO GUIASADO

QUINTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1969

## AS AVES NO INVERNO

ANTUNES DA SILVA

A tristeza dos agros contrasta com o silêncio expectante das acácias já floridas, que nos saudam à beira das estradas. Permite-se que se celebrem recados ao vento, que os leva para lá dos horizontes peçados de bruma. Permite-se às glebas um banquete de águas novas, que as torna mais viçosas e perfumadas. Também os tons indecisamente claros que despontam pelos pendores, nos dão uma nota menos efusiva da vida.

Todavia, nestes fins de Inverno, as aves andam amarguradas nos recantos das leivas, na solidão dos matos. Durante dias e dias a chuva andou a amansar a terra, mas trouxe tristeza às aves. Ninguém as vê. Doridas, queixosas, mal saem dos coutos. Bem que as nuvens galgam os espaços, parecendo cavalos açossados numa batalha, a ver se o céu se entende com a terra, um, dando a luminosidade que acalma, a outra, dando os frutos sazonados.

As cenas da manhã, nestas veigas molhadas, limitam-se ao aparecimento dumas giestas novas, ao esforço das raízes para saírem das crostas macias que a água lhes deu, ao reinado do Silêncio sobre as planícies e as montanhas, aos súbitos ensaios que as aves agora fazem para descobrir os indícios da Primavera, no rumor dos perfumes que as glebas exalam, perto dos barrocais. Quase não cantam, as aves. Friorentas, descompostas, nas lombas e nos subúrbios, mal se ouvem e mal se vêem. Nos canaviais das ribeiras, pela noite fora, as aves dormem pouco. Existem porque se adivinham. As folhagens açoitadas não as deixam sossegar. E então que tarde, quase no fim da madrugada, desde ontem à noite, um rouxinol se lembra de iniciar um recital. Ora tenor. Ora soprano, ele deu todas as notas musicais de um mestre de orquestra. Até o Inverno se distrai para ouvir cantar o rei dos músicos. Grande artista! Pinta o Inverno de roxo, inspira os humanos, o diáb' alma. Desafia e embeleza a tristeza dos agros. O melro, o pintassilgo, a milheirinha, o estorninho, a cotovia, a poupa, o

## O VOO DA «APOLO-9» AMANHÃ: ENCONTRO VITAL NO ESPAÇO

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

## MINISTRO ARGELINO EM MOSCOVO

ARGEL, 6 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia, Abdelaziz Bouteflika, partiu hoje de avião desta capital para uma visita oficial a Moscovo.

Era acompanhado por uma delegação de 12 individualidades, que incluíam os embaixadores argelinos em Moscovo, Praga, Roma e Madrid. Espera-se que Bouteflika permaneça quatro ou cinco dias na União Soviética.

O presidente Nikolai Podgorny é aguardado em Argel no fim deste mês numa visita oficial ao país, a convite do presidente Houari Boumedienne. — R.

## SÉRIE DE SISMOS NA RUSSIA

MOSCOVO, 6 — A rádio Moscovo anunciou que esta manhã o Estado soviético de Tadzhikistan foi abalado por uma série de sismos.

A emissora, que não se referiu a prejuízos nem vítimas, declarou que o epicentro parecia ter sido a cerca de 45 quilómetros da cidade de Khorog, na fronteira entre aquele Estado e o Afeganistão. — R.

## CAÇA A CRIMINOSOS NO BRASIL

## AS AUTORIDADES DE S. PAULO tentam levar a tribunal o «Esquadrão da Morte»

SÃO PAULO, 6 — As autoridades legais do Estado de São Paulo estão a tentar fazer comparecer perante a justiça um «Esquadrão da morte», que se julga consistir de polícias, responsáveis por uma longa série de assassinios de criminosos.

O Conselho do Departamento do Procurador Geral votou por unanimidade para pronunciar acusações de «crimes de responsabilidade» contra o governador do Estado, o Secretário da Segurança Pública e quaisquer pessoas que se afirmem estarem envolvidas nas actividades do esquadrão.

Fontes geralmente fidedignas afirmaram que o governador Roberto Abreu Sodré e o secretário da segurança, Hélio Lopes Meirel-

## AGITAÇÃO SOCIAL EM FRANÇA

## BECO SEM SAÍDA NAS NEGOCIAÇÕES SOBRE SALÁRIOS

PARIS, 6 — Crescente agitação social girava hoje à volta de cruciais conversações sobre salários nesta capital, após o ponto morto a que se chegou ontem ter feito com que o preço do ouro atingisse altas «record» na Europa e ter causado novos receios acerca da firmeza do franco.

Contudo, peritos económicos de Paris menosprezaram sugestões de desvalorização, considerando-as «politicamente impossíveis» antes do referendo gaulista do próximo mês sobre reformas regionais e parlamentares. Afirmaram que as reservas existentes em França de ouro e divisas estrangeiras, no valor de 4.000 milhões de dólares, podiam defender o franco nos mercados internacionais até à votação.

Negociadores governamentais e sindicais conferenciam de novo esta tarde na primeira série de conversações formais sobre salários desde os acordos a que se chegaram no ano passado, durante a crise de Maio-Junho, que pôs de rastos a economia francesa.

Os sindicatos estão a pedir aumentos até 12 por cento, baseados principalmente no custo da vida cada vez maior. Contudo, as suas reclamações estão a deparar com resistência enérgica por parte do ministro das Questões Sociais, Maurice Schumann, que insiste em que o poder de compra da classe trabalhadora francesa — a sua capacidade de gastar e de economizar — registou um aumento líquido de 9 por cento em 1968.

Quando as negociações sobre salários se encontravam ontem num beco sem saída, anunciou-se que o valor do franco descera nos mercados estrangeiros e que o Banco de França estava a apoiar a sua moeda em Zurique.

Ao mesmo tempo, o preço do ouro francês atingiu a média mais alta registada há 21 anos, com a onça de um lingote de um quilo passando para 47,02 dólares, um aumento de 47 centimos. Outras subidas acentuadas foram anunciadas em Londres e Zurique, refletindo dúvidas não só acerca do franco, mas da própria estrutura monetária internacional.

Receios monetários aumentaram no meio de ameaças sindicais de «protestos vigorosos» se as conversações sobre salários não produzirem quaisquer resultados concretos e do aviso do ministro francês das Informações, Joel de Theule, de que uma concessão por parte do governo, às reclamações obrigaria a desvalorizar o franco.

## GREVES EM TODO O PAIS

Entretanto, a agitação social em França adquiriu ritmo. Uma série de greves em todo o país fez com que paralisassem fábricas de automóveis e outras.

Alguns lojistas juntaram-se à greve, fechando ontem os estabelecimentos durante cinco horas como protesto contra o aumento de impostos nos termos de medidas do governo para evitar a desvalorização, a seguir à crise monetária de Novembro último.

Negociantes, furiosos, apedrejaram cadeias de armazéns em Paris, que ignoraram o protesto contra os impostos e permaneceram abertos. A noite passada, a pequena Federação de Artífices e Negociantes pediu uma greve de 24 horas para 12 de Março. — R.

## Assistência hospitalar

O sismo trouxe à actualidade do estado lastimoso das instalações do Hospital de S. José, principalmente nos serviços 3, 5 e 9. Neste último, para além do mais que era muito, os doentes tinham todas as hipóteses de se desidratar no Verão, com o calor imenso que suportavam ou de apanharem uma pneumonia, no Inverno, pelo frio que ali se fazia sentir. Mas tudo isto (e mais, muito mais...) estava cansado de ser lembrado por pessoas responsáveis, sem que até este momento quaisquer medidas tivessem sido tomadas. Aliás todo aquele edifício, antigo colégio de St.º Antão, pertencente aos jesuítas, de há muito que estava ultrapassado e em estado pouco próprio para a função.

A problemática hospitalar existe no nosso País em termos de uma acuidade que abrange todo o País e que se reveste de uma solução urgente. As dificuldades das Misericórdias não permitem que a cobertura hospitalar seja feita na província com normas de eficiência, e em Lisboa, Porto e Coimbra os hospitais estão muito longe de receber todos aqueles que deles têm necessidade.

De resto, o problema da assistência hospitalar no nosso País sofre de lacunas que não podem deixar de afligir todos aqueles que têm à sua responsabilidade a sua solução.

## MORTE VIOLENTA DE 43 CRIMINOSOS

Doze investigações separadas sobre acusações que se seguiram à

(Continua na última página)

## VISADO PELA CENSURA

# Após o sismo de Fevereiro está a operar-se o reajustamento da crosta terrestre

Do Instituto Geofísico da Faculdade de Lisboa, informaram-nos, hoje, coincidirem os epicentros do pequeno abalo de Terra verificado na madrugada de ontem e do sismo do dia 28 de Fevereiro.

O abalo de ontem é, portanto, uma réplica do outro, isto é, está-se dando aos poucos o reajustamento da crosta terrestre, como é normal após uma rotura como a assinalada pelo forte abalo de Fevereiro.

Grandes sectores da população encontram-se em estado de alarme após este ciclo de sismos. Seria aconselhável que um técnico, através da Rádio e da Televisão, esclarecesse o público sobre a realidade.

Também é certo ser necessário que todos nos consciencializemos de que vivemos numa zona sísmica.

«É adequada a legislação actual sobre segurança das construções».

O Ministério das Obras Públicas forneceu à imprensa o seguinte comunicado:

«Como é do conhecimento público, o projecto das construções e nomeadamente dos edifícios no que respeita à sua resistência à acção dos sismos deve satisfazer o especificado no Decreto 41 658, de 31 de Maio de 1958 (Regulamento de Segurança das Construções contra os Sismos), e bem assim no Decreto 44 941, de 18 de Dezembro de 1961 (Regulamento de Solicitações em Edifícios e Pontes). A verificação recente de um sismo intenso veio mais uma vez chamar a atenção para a importância da estrita observância da regulamentação referida, obtendo-se assim a conveniente salvaguarda de pessoas e bens.

Está o Ministério das Obras Públicas empregando todos os esforços, por intermédio dos seus órgãos competentes nomeadamente o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em colaboração com os departamentos de outros Ministérios, em especial o Serviço Meteorológico Nacional, no sentido de averiguar o comportamento de edifícios e outras estruturas sob o efeito do recente sismo. Tais estudos destinam-se, principalmente, a um futuro aperfeiçoamento da legislação vigente. No entanto, a partir dos elementos já disponíveis, pode afirmar-se que a legislação actual é adequada e confere segurança satisfatória às construções.

Os danos verificados em numerosos edifícios, nomeadamente na região do Algarve, conduziram em muitos casos a uma considerável revisão de capacidade resistente. O Ministério das Obras Públicas chama pois a atenção para a necessidade de a reconstrução destes edifícios ser feita de modo a garantir níveis de segurança satisfatórios para acções sísmicas futuras, o que será conseguido respeitando as directivas gerais relativas a disposições construtivas especificadas no Regulamento de Segurança das Construções contra os Sismos».

## Protecção aos beneficiários da Previdência prejudicados pelo abalo telúrico

Depois de ter contactado com os Serviços do Ministério em todas as regiões atingidas pelo recente abalo telúrico, designadamente o Algarve, o Ministério das Corporações determinou que fosse concedido a todos os beneficiários da Previdência, felizmente em número reduzido, atingidos pelas consequências do referido abalo, o mesmo regime de protecção concedido aos sinistrados das inundações de Novembro de 1967.

Consta esse regime fundamentalmente do seguinte:

1) — Preferencia aos desalojados na ocupação de casas de renda económica disponíveis nas referidas zonas.

2) — Concessão de eventuais subsídios de renda durante 1, 2 ou 3 meses, consoante os casos, no quantitativo de 1.000\$00 ou 500\$00 mensais, respectivamente a beneficiários com ou sem familiares a cargo, destinados a alojamento provisório dos mesmos, sem prejuízo do pagamento por uma só vez de dois meses de subsídio, quando tal se torne necessário para a celebração do contrato de arrendamento.

3) — Concessão aos beneficiários que disponham de casa própria e que tenha sido danificada, de empréstimos, a seu pedido, para beneficiação, no montante total do respectivo custo, observados os restantes termos legais e regulamentares.

4) — Concessão, aos beneficiários que, não dispondo de casa própria, a desejem adquirir, de empréstimos para aquisição ou construção, pela totalidade do seu custo, observados também os demais termos legais e regulamentares.

Tanto na hipótese de beneficiários como na de aquisição, as quantias correspondentes, respectivamente, às percentagens de 30 e 20 por cento, que excedem o limite legal máximo dos mencionados empréstimos ficarão a cargo dos Fundos de Assistência das correspondentes Caixas de Previdência, sendo amortizados, sem juro, nos prazos que forem fixados para a parte restante.

5) — Atribuição de subsídios de desemprego aos trabalhadores, nos termos usuais para o desemprego colectivo, que tenham sido forçados a paralisar a sua actividade em virtude do abalo telúrico por destruição ou danificação das instalações onde trabalhavam.

Para o efeito de atribuição dos referidos auxílios e subsídios devem os interessados dirigir-se às Caixas de Previdência Serviço Nacional de Emprego e Delegações do I.N.T.P. das respectivas áreas.

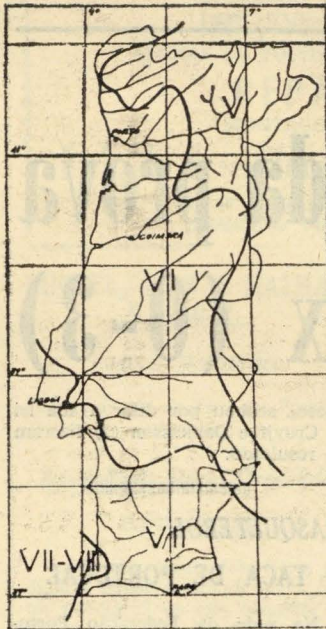
## CASAS ECONÓMICAS

### para empregados de escritório

O Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa, informa os seus associados, beneficiários das Caixas de Previdência, que se encontra aberto concurso para a distribuição dos fogos e moradias que venham a vagar durante o período de validade deste concurso, do Bairro de Casas Económicas de N.ª S.ª da Piedade em Almada.

O concurso encerra-se no dia 25 do corrente.

Os interessados deverão dirigir-se à sede do Sindicato, Rua do Alecrim, 46, 1.ª, das 9 horas às 12 e das 14 às 18, excepto aos sábados, onde lhes serão fornecidos os impressos próprios para o efeito e prestados todos os esclarecimentos.



Esboço da carta de isosistas, fornecido pelo Ministério das Comunicações através do Serviço Meteorológico Nacional, relativo ao sismo registado às 3 h 41 m do dia 28 de Fevereiro de 1969. As isosistas são as linhas que separam regiões em que o sismo foi sentido com a mesma intensidade, a qual está expressa por números romanos (graus da escala internacional).

A carta mostra decréscimo de sudoeste para nordeste da intensidade com que o sismo foi sentido em Portugal Continental.

Prosseguem na Direcção de Geofísica do Serviço Meteorológico Nacional, os estudos necessários à elaboração da carta de isosistas definitiva.

# RELATÓRIO E CONTAS DO BANCO PINTO E SOTTO MAYOR

• A Assembleia Geral reúne no próximo dia 11

A Assembleia Geral do Banco Pinto e Sotto Mayor, reúne-se no próximo dia 11, pelas 12 horas, na

## NAO SERÁ DISSOLVIDA

### a Sociedade Moitense de Tauromaquia

Sob a presidência do sócio fundador, sr. Luís Costa Santos, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Moitense de Tauromaquia, da Moita do Ribatejo, que tomou as seguintes deliberações:

1 Ao abrigo do n.º 6 do art.º 164.º, do Código Comercial Português, opor-se ao pedido de dissolução da Sociedade, que foi apresentado pelo accionista dr. Carlos Santos no Tribunal da comarca do Montijo. Esta deliberação foi tomada pela unanimidade dos accionistas presentes.

2 Eleger os novos corpos gerentes, que hão-de funcionar no ano corrente de 1969 e que ficarão assim constituídos: Assemb. Geral: Vítor Brito de Sousa, Amílcar de Sousa e Isidro Carvalho de Oliveira. Direcção: José Luís de Almeida Oliveira, António José Francisco, Luís de Almeida Pereira e Anastácio Guerreiro; C. Fiscal: Luís da Costa Santos, José Figueira Baptista e Luís de Almeida Pereira.

sede daquela instituição bancária, para discutir e votar o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência de 1968.

Do que foi a actividade do Banco Pinto e Sotto Mayor, durante o exercício de 1968, dá-nos conta o relatório, nos seguintes termos: «A expansão do nosso Banco acentuou-se fortemente no exercício findo, como o atestam os números constantes dos mapas da contabilidade.

«Mais uma vez pudémos conseguir o nosso desiderato na obtenção de cifras que, perfeitamente harmónicas nos números mais expressivos — Depósitos: 14,6 milhões de contos; Capital e Reservas: 744 mil contos, que a ser aprovada a proposta que fazemos à Assembleia, se elevarão para 800 mil contos; Disponibilidades: 5 milhões; Carteira Comercial: 8,6 milhões; Provisões e Amortizações: 141 mil contos — demonstram as virtualidades e potencialidades que a instituição possui.»

Durante o ano de 1968 foram inaugurados 13 estabelecimentos em Angola, 11 em Moçambique e mais sete agências e dependências urbanas no continente.

O lucro líquido apurado — 68 673 720\$46 — acrescido do saldo que transitou do ano anterior, deduzidas já as provisões e amortizações «que um propósito de forte consolidação aconselha», exprime-se por 69 287 055\$35. Deste lucro líquido, é proposto para Fundo de Reserva Legal, 7 000 000\$00; para outros F. de R., 49 000 000\$00; para Dividendo, 12 500 000\$00.

Durante o exercício foi designado para exercer o cargo de presidente do Conselho Geral do Banco o sr. prof. dr. Luís Teixeira Pinto.

## HOMENAGEM A SARMENTO DE BEIRES

E já depois de amanhã que se realiza o jantar de homenagem a Sarmento de Beires, promovido pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar.

Por motivo de conveniência da sua organização, o jantar realizar-se-á na sede da Associação, Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.ª, dt.º, em Lisboa.

As inscrições continuam abertas na sede da Associação, na morada acima indicada, ou pelo telefone 66 20 21.

## EXPOSIÇÃO de xilografia e de máscaras

Foi inaugurada no Palácio Foz, a exposição de xilografia e de máscaras, dos artistas brasileiros Zarávia Bettiol e Vasco Porado.

# AS AVES NO INVERNO

(Continuado da 1.ª página)

saudá-lo, com o respeito que se deve a um manager de ideias. E o rouxinol, arisco no seu génio alado, encolhia-se no seu canto. Depois, abalou. De resto, não se nota para onde vai, onde almoça ou petisca. Abala para os sítios onde aprende com a Natureza a ser sábio, onde ninguém o incomode na sua inspiração. E a seguir, os outros pándegos, também se calam e vão à vida. A procura de quê, nesta altura do ano? Onde almoçam? Onde petiscam?

O espaço fica nu. E a tristeza dos agros avança por essas léguas todas, mais densa e abismal, envolve as pessoas de um luto clandestino, cobre os cerros de carepa, como se fosse um punho de maldição ferindo o rosto da terra.

Mas, aí, tem de haver a tristeza em certos períodos do ano, para que se possa alimentar a saudade. Sem a chuva não poderiam eclodir as flores, nem das sementes se geravam as hastes das estivas bravas que vão enfeitar a charneca.

As aves, caladas, beneficiam do intervalo que vai do trabalho asseado que a Natureza anda fazendo, para que surja, finalmente, a Primavera.

O rouxinol soltou hoje trinados menos angustiosos, imitando clarins e violinos, desdobrando-se em várias claves. Já o rodeiam todos os corifeus, saltitando junto das ervas moças. É sinal que sim: a Primavera está a rebentar no ovo do tempo. Virá com uma barbeta azul forrada de asas, no caminho que as aves fazem, aparecendo por toda a banda, aos pares, em noivados gentis, em chilreios que hão-

de ouvir-se de horizonte a horizonte, como se fossem todos convidados a assistir a uma boda.

## CURSOS DE SOCORRISMO NAS C. R. G. E.

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, em colaboração com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, iniciou nas instalações daquelas companhias, o primeiro de uma série de cursos de formação de primeiros-socorristas, que se prolongarão durante várias semanas e que são destinados ao pessoal das actividades de gás, oficinas e transportes.

Os referidos cursos constam de lições teóricas e práticas, a cargo de médico e enfermeiros.

## LIBRAS OURO

Começaram a sair as **DRAS NA PASTA COUTO VULGAR**

**L.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º**

**JÁ ANUNCIADAS**

**6.º) — SR. MANUEL J. CARLOS — S. MAMEDE**

**7.º) — D.ª MARIA BONANÇA CARVALHO — FOZ**

**A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a higiene natural dos dentes e libras, mas a Pasta Medicinal Couto, dá-lhe a saúde da boca e dos dentes**